

NOTA TÉCNICA REFERENTE AO NOVO INCREMENTO DE CASOS DE MPOX

Em 2022, um surto de varíola dos macacos (*mpox*) alcançou vários países, alertando as autoridades sanitárias no mundo. O número de casos reduziu bastante ao final de 2022, mas até o momento ainda temos casos reportados, inclusive no Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, de junho de 2022 ao início de agosto de 2024, o Brasil registrou 11.849 casos confirmados da doença (1638 no Estado do Rio de Janeiro), sendo 696 em 2024 (173 no Estado do Rio de Janeiro).

A doença é causada pelo vírus monkeypox (MPXV), um poxvírus de circulação restrita a países africanos até 2022. O MPXV é da mesma família, mas diferente do vírus da varíola humana, doença erradicada em 1980. Até o momento, todos os casos do surto no Brasil iniciado em 2022 são causados pela cepa menos virulenta de MPXV, denominada de clado II.

Desde o final de 2023, o aumento no número de casos de *mpox* na região central da África, especialmente na República Democrática do Congo, tem preocupado a OMS, particularmente nos últimos meses, com crescimento sem precedentes no número de casos e mortes, além do surgimento de casos em países vizinhos. A maior preocupação deve-se ao fato de que esse surto é causado por MPXV do clado I que é até 10x mais virulento que o clado II. Uma variante do clado I, conhecida como Ib, recebe mais atenção, porque tem apresentado transmissão comunitária sustentada difundida principalmente através de transmissão sexual. Nesta quarta 14/08, a OMS declarou o surto em curso na África uma emergência de saúde pública de importância internacional.

Ainda não há casos conhecidos de MPXV clado I em países não africanos, mas a UFRJ já está preparada e tem teste molecular para detectar MPXV clado I e variante Ib, este, no momento, por sequenciamento genômico. Para a detecção do clado II, atualmente circulante no Brasil e em países não africanos, a UFRJ tem feito regularmente o teste molecular desde 2022.

O *mpox* geralmente se manifesta após período de incubação de 6 a 16 dias (até 21 dias). No surto recente, a transmissão mais comumente ocorreu pelo contato próximo com indivíduo infectado e foi observado uma preponderância de lesões cutâneas nas áreas genital e anal e acometimento de mucosas (oral, retal e uretral). A doença usualmente evolui com sinais e sintomas leves, porém algumas pessoas, especialmente aquelas com imunossupressão, podem desenvolver formas mais graves.

O atendimento aos indivíduos com suspeita clínica de *mpox* (adultos, gestantes e crianças) pode ser realizado no Needier-UFRJ (Av Carlos Chagas Filho, 791, Cidade Universitária), após contato prévio com nossa equipe para atenção individualizada. Disponibilizamos aqui o telefone/Whatsapp do Needier (21 96845-8188) e nosso e-mail (consulta@needier.ufrj.br). O atendimento incluirá avaliação médica, coleta de material biológico, orientação clínica e realização de testes diagnósticos moleculares e genômicos.

O objetivo é atender com agilidade os casos suspeitos e contactantes, sejam eles referenciados por outras instituições de saúde (públicas ou privadas) ou de demanda espontânea. Também está previsto o recebimento de material de casos suspeitos encaminhados de outras instituições de saúde para a confirmação laboratorial do diagnóstico.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2024

Terezinha Marta Castiñeiras
Diretora Needier
Profª Associada - FM

Amilcar Tanuri
Vice-diretor Needier
Professor Titular - IB

Clarissa Damaso
Chefe do LBMV
Professora Associada - IBCCF